

Apresentação

As transições dos sistemas políticos autoritários para a democracia têm muitas vezes ocorrido em períodos de crise econômica. As reformas necessárias para mudar o sistema econômico frequentemente impõem sacrifícios materiais a vastos setores da população. Assim, as novas democracias constituídas sob tais circunstâncias enfrentam um formidável desafio: consolidar, em condições de penúria econômica, as instituições políticas nascentes.

Para identificar as estratégias de reforma que conduzem à retomada do crescimento e ao fortalecimento da democracia, os autores fazem uma avaliação das experiências de reforma econômica ocorridas na Europa Meridional, na América Latina e no Leste Europeu. Eles argumentam que as reformas econômicas devem ser explicitamente orientadas para a retomada do crescimento, devem garantir o bem-estar dos segmentos mais duramente penalizados pelas reformas e fazer pleno uso das instituições representativas. Uma democracia nova, argumentam os autores, deve ser capaz de oferecer incentivos aos grupos politicamente importantes, de modo a levá-los a travar suas disputas nos marcos do sistema representativo institucional; do contrário, o apoio ao sistema democrático será frágil.